

Negócio\$

& Oportunidade\$

AMAZÔNIA

Um Brasil mais uma vez DIVIDIDO

Depois de uma pandemia, de uma eleição conturbada e agora os seus impactos em um mercado em dúvidas



Guerra na Ucrânia

Gera diversos efeitos na economia brasileira

Pag. 11

Falando de Negócios

CATAR 2022: O respeito as diferenças e a culturas dos povos

Pag. 7



FALANDO DE *Negócio*

COM **WEBER NEGREIROS**



PODCAST
PROGRAMA SEMANAL



EVENTOS BIMESTRAIS



REVISTA
BIMESTRAL



JORNAL
COLUNA SEMANAL



MENTORIA
& CONSULTORIA

O MUNDO
NÃO É UM Jogo
MAS SIM
CULTURA





Treinamento | Consultoria
& Planejamento

DO DOSSIER DOS NEGÓCIOS
UMA ARENA DE GUERRA
EM, UMA FONTE DE
RA E APRENDIZADO



Weber Negreiros

om.br • Su 11 98231 9921 | Norte: 95 99133 4737 WhatsApp

Sumário

Negócio\$
& Oportunidade\$ AMAZÔNIA

Ano V | Nº 31 | Edição Novembro | 2022



- 07** Falando de Negócios | Weber Negreiros
CATAR - 2022: Respeito as diferenças
e as culturas de todos os povos



- 11** Guerra na Ucrânia
Os impactos de uma guerra
sem contornos definidos



- 17** Comportamento
Educação financeira pode auxiliar
na mudança do futuro de gerações

- 23** Eleições 2022
Lula é eleito para o seu terceiro mandato
em meio ao país dividido e preocupado



- 19** Tendências
A tecnologia continuará
a ter papel fundamental em 2023

- 29** Empreendedorismo
Os desafios de uma tarefa que
muitos acham que é só teoria



E mais...

- BID e o Brasil
- Geração de emprego e renda
- Home Decor em Roraima
- Metaverso na prática
- Planejamento e marketing
- Expoferr 2022
- Descontra(r)indo

Um Brasil de esperança ou de preocupação

Não temos como deixar de observar com muito cuidado o que aconteceu nas últimas eleições gerais no Brasil. A eleição do ex-presidente Lula, para o seu terceiro mandato, evidenciou uma divisão real - de fato - no Brasil. Essa constatação não se deu apenas pela pequena diferença de votos nas urnas, mas pelo total antagonismo em cima de valores, conceitos e preconceitos latentes em nosso país. Independente do papel da justiça - que cada vez mais nos causa estranheza e dúvida - as eleições brasileiras são modelos para o Brasil há décadas, porém nunca foi tão questionada quanto na eleições desse ano. A interferência no processo eleitoral foi vivido muito antes dele começar. A forma como passou a ser tratado o mundo digital, acendeu uma luz amarela de riscos sob a democracia.

Considerada o meio de maior alcance na condução da informação, vimos pessoas em suas redes sociais (privadas) sendo "censuradas", quando os textos postados eram contra "figurões", mas esqueceram que isso acontece com os "plebeus" também e, o clamor das pessoas era para que o tratamento fosse o mesmo, mas nunca foi.

O que as pessoas não atentaram é que com esse comportamento as pessoas passaram a descredibilizar o que ainda tinha uma esperança da população. Que o papel do judiciário fosse de mediador e que atuasse resguardando o direito ao cumprimento da constituição federal. Não vou dizer que não atuam para tal, mas a constituição atinge mais de 215 milhões de habitantes e o que a gente viu foi uma guerra que foi conduzida para as ruas.

O Brasil vive um dos seus momentos mais delicados. Não digo isso pelo resultado das eleições, mas sim pelo empoderamento dado a alguns e o empobrecimento do papel do povo brasileiro como grande condutor da democracia.

Manifestações sempre foram permitidas no Brasil, inclusive as que tinham como membros baderneiros, invasores, criminosos e tantos outros membros e hoje estamos classificando movimentos de pessoas vestidas com as cores do Brasil como atentando a democracia. Será que o Brasil vai perder o rumo? Ou já perdeu? Será que o poder pelo poder é a tal democracia de verdade nos dias atuais? Será que continuaremos a ser mais fracos do que minorias encobertas em salários milionários, seguranças por todos os cantos, auxílio moradia, mesmo morando em mansões e comendo o que a grande maioria da população brasileira só vê em revistas?

Pelo jeito o Brasil continuará a ser o país das máximas, como por exemplo: "Faça o que eu digo, mas não faça o que faço"; "A justiça é cega"; "Somos os guardiões do direito da população, do cumprimento as normas constitucionais". Sabe de uma coisa? A única certeza é de que nosso povo, ainda precisa de muito, de muito tempo, de muito aprendizado e de muita coragem para dizer a esse país que quem manda nesse boteco, chamado Brasil, é o seu povo, que paga todas as contas dos mandos, desmandos e promessas de quem não tem compromisso consigo e muito menos com o Brasil.



Ano V | Nº 31 | Edição Novembro | 2022

Negócio\$
& Oportunidade\$

EXPEDIENTE

Direção Geral

Weber Negreiros Junior

Gestão e Novos Negócios

Fabiano Freire

Jornalista Responsável

Amanda Teixeira MTB 481 RR

Projeto Gráfico

WN Training e Consulting

Produção Fotográfica

Pixabay, Arquivos, Divulgação e Colaboradores

Fale Conosco

falecom@negocioseoportunidadesbr.com.br

E-mail Direção

weber.negreiros@negocioseoportunidadesbr.com.br

Telefones

Sul | 11 98231 9921 | Norte | 95 99133 4737

Solicite a visita de um de nossos executivos de venda

Um produto:



Training | Consultoria
& Planejamento



Um novo conceito em hotelaria

Moderno,
minimalista
e confortável
agora em
Roraima

Aguarde!

Mais informações: 42 99901 2939
andre@fittransamericarr.com.br



CATAR 2022 - O RESPEITO AS DIFERENÇAS E A CULTURA DOS POVOS PELO MUNDO

“Os contrastes continuam a ser uma realidade no Brasil e com a chegada de mais uma copa do mundo, o sonho de vários jovens de jogar em grandes times começa a andar pelo subconsciente. Um sonho merecido, mas enquanto nosso Brasil insistir em patrocinar a copa do mundo da ignorância e da vergonha, nossas crianças, jovens e adultos continuaram a terceirizar seus sonhos na mão de quem só consegue pensar em si e em nada mais”.

Estamos começando uma copa do mundo, que vem sendo organizado pelo Catar há mais de 12 anos e justamente nas horas que antecederam a abertura da 22ª edição do mundial, começamos a ouvir e observar um monte de discursos sobre a forma como o país conduziu as construções, sua forma de contratação de mão de obra, seus hábitos e culturas. O interessante de tudo isso é que está sendo feito com a presença de milhares de pessoas vindas de todos os cantos do mundo e que para chegar ao Catar gastaram e quebraram muitos cofrinhos, afinal de contas um belo chopp no Brasil você encontra por 15 ou 20

reais e no país sede da copa do mundo, você paga a bagatela de 74 reais, e o legal de tudo isso é que o povo está consumindo sem chorar.

Ninguém está sendo forçado a nada no Catar, estão lá por decisão própria, livres de escolher o que consomem, mas que alguns “Cavaleiros do Apocalipse” de plantão e que estão a alguns milhares de quilômetros de distância e tem como grande legado na vida, vender a desgraça e a desunião, começaram a agir, a pensar que são os salvadores do mundo com seus pensamentos pequenos e tacanhos. Eles estão questionando tudo o que foi feito, a forma como foi feito e o que levou um país do Oriente Médio a montar uma copa, que há meses, toda sua estrutura já estava pronta, enquanto as últimas 3 edições da copa do mundo, inclusive a realizada no Brasil, o jogo estava acontecendo e pregos eram postos, pinturas em rodapés eram feitos e improvisos vexatórios tomavam conta do evento.

Muita gente achou que a fala do sueco e presidente da FIFA, Gianni Infantino foi dura, áspera e

cruel. Na minha opinião ele falou o que deveria ser dito pelo maior gestor do futebol mundial que resumo em um trecho e que adequo ao nosso texto: “Independente de quererem assistir ou não a edição do Catar, esses mesmos críticos de plantão, irão suspender as suas críticas para assistir aos jogos dos seus países. Nesse período o futebol é o que aproxima as pessoas, sejam elas iguais ou não, gays ou não, pretos ou não, migrantes ou não, enfim a hipocrisia cede lugar a união dos povos trazidos pela copa do mundo”.

Ao trazer esse exemplo para o nosso dia a dia, chegamos à conclusão de que estamos vivendo exatamente o que o Brasil se transformou. Vivemos em um país do “mimimi”, onde ministros chegam a classificar “negros melhores” pelo canudo de um doutorado na França. Que o ser humano negro precisa de cotas, pois ele, sem nenhum tipo de critério, é classificado como intelectualmente inferior a um branco. Que mazelas da sociedade, que sempre existiram, são tratadas como algo potencializado nos dias atuais. O complicado é que não vejo ninguém e nenhum

veículo de comunicação falando ou tratando que com as redes sociais muita coisa passou a ter voz e chegar ao conhecimento de todos (sejam dados fakes ou não). Antes o feminicídio, crimes contra a honra, violência contra a mulher, consumo de drogas crescente, não chegavam a todo lugar, muitas informações eram guardadas e serviam como vergonha para quem havia sido alcançada pelas barbarias e hoje chegam a todo lugar, o povo tem voz, mas precisa ter vez.

Vivemos um país pós eleição totalmente dividido, onde manifestações pacíficas são tratadas como eventos antidemocráticos, um atentado à democracia, mas esses mesmos eventos se comparados ao final do governo petista de Dilma Rousseff, onde as as pessoas foram para as ruas pedir a sua saída, seu impeachment (não entro no mérito dos motivos, porque o jogo, quem decide está muito acima de nós, ou melhor, está não mão dos que se acham professores de Deus) e o que vimos foi nascer no Brasil os tais Black Boxs que saqueavam lojas, brigavam entre si, criavam clima de terror entre as pessoas e colocaram para fora o pior que o brasileiro tem: “o de achar que dá para levar vantagem em cima de tudo, inclusive da desgraça do próprio povo”.

Nossas autoridades (em todos os níveis de poder) e alguns membros da alta cúpula política brasileira (executivo, legislativo e judiciário) esqueceram do artigo mais importantes da nossa constituição de que “todos são iguais, independente de cor, gênero, cre-

do”, e que o que estamos vivendo é um *apartheid* patrocinado pelo poder público que acha que dividindo em cotas iguais você cria times de futebol para disputar uma taça, a taça da vergonha e da ignorância. E é fácil explicar essa afirmação, já que quem deve fazer as leis, julgar o que deve ser julgado e cuidar do equilíbrio das contas do nosso país, não são impactados por isso, pois os cargos são vitalícios (alguns não totalmente, mas tem gente que se eterniza na política), salários altíssimos, regalias que um cidadão brasileiro comum, formado nas escolas públicas e que nunca chegara a fazer um doutorado na França jamais usufruirá dessas regalias. O pior de tudo isso é ver que esses DEUSES, ou melhor, acho que no Brasil já foram promovidos a PROFESSORES DE DEUS, estão assistindo ao caos de camarote e esquecem que os gritos das ruas, independente de que lado venham, devem ser ouvidos e escutados, pois a Justiça pode até ser cega, mas o povo não é cego e nem mudo. O que estamos vivendo no Brasil é um crime contra o povo brasileiro, um país que se dividiu, não de hoje, e que nos levou a uma triste constatação. O brasileiro está chegando ao seu limite, descobriu que temos que ter vergonha até de sermos honestos, de que a malandragem tomou conta do País e está institucionalizada, onde jamais poderia estar.

Em 1914, no senado brasileiro, Rui Barbosa em seu discurso proferiu a celebre frase: “De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça; de tanto ver agigantarem-se os poderes nas

mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto”. 1914, Mais de cem anos tem esse discurso e o que vemos é ele se tornar cada vez mais atual e o seu povo cada vez mais fraco e sem forças para reagir.

Que a copa do mundo traga a alegria e que essa dure pelo menos o tempo de sua realização. Que o brasileiro pare de se deixar ser levado pelos eventos que tiram o foco principal da nossa luta, que é tornar o gigante BRASIL um país que tem um povo alegre, que tem riquezas incontáveis, é respeitado no mundo, mas mais do que isso, precisa ser temido, porque o Brasil é dos brasileiros e só consigo sentir orgulho do que me sinto pertencente e incluído, e o brasileiro tem que tomar pra si o orgulho que lhe foi roubado por anos e anos e voltar a gritar **EU SOU BRASILEIRO COM MUITO ORGULHO E COM MUITO AMOR.**



Por: Weber Negreiros

CEO Revista Negócios & Oportunidades
WN Treinamento, Consultoria e Planejamento

www.webernegreiros.com.br

www.negocioseoportunidadesbr.com.br

Sul: 11 98231 9921

Norte: 95 99133 4737

Brasileiro a frente do

BID

Por: Jean Albuquerque - JCCConcursos

**Ilan Goldfajn
é o primeiro
brasileiro a
presidir a
instituição
finaceira**



Ilan Goldfajn assume uma das cadeiras mais importantes do mundo financeiro. A frente do BID é o primeiro brasileiro a assumir esse desafio

Um brasileiro está à frente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o resultado da eleição do ex-presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, para a presidência foi divulgado pelo Ministério da Economia. Esse resultado representa o reconhecimento da plataforma que foi apresentada pelo Brasil.

A pasta, em nota, destacou que esse resultado foi conquistado após uma campanha que foi liderada pelo governo brasileiro. De acordo com o ministério, o comando de Goldfajn irá focar em três eixos centrais, são eles: melhoria da

infraestrutura física e digital, com mobilização de recursos privados e ampliação da integração regional; combate à pobreza, desigualdade e insegurança alimentar; e combate à mudança climática e proteção da biodiversidade.

Brasileiro no comando BID

Em comunicado divulgado à imprensa, o ministério afirma que "o resultado foi conquistado após campanha liderada pelo Ministério da Economia. O candidato brasileiro alcançou ampla maioria, superando os critérios de percentual do capital votante do Banco e de apoio regional, o que permitiu que a eleição fosse concluída na primeira rodada", ressaltou o comunicado.

Ainda no comunicado, a pasta destacou as qualidades do novo presidente e disse que Goldfajn possui uma "trajetória de destaque nos setores público e privado" e "experiência reconhecida como acadêmico". Ele foi presidente do Banco Central do país entre os anos de 2016 e 2019 e antes da eleição do BID, era diretor do Departamento de Hemisfério Ocidental no Fundo Monetário Internacional (FMI).

Disputa acirrada

Todos os candidatos foram sabatinados no último dia 13 de novembro por representantes dos países que integram o banco. De acordo com o Ministério da Economia, durante as entrevistas foi permitido que os candidatos pudessem apresentar as prioridades para a instituição financeira e sugerissem medidas para impulsionar a recuperação econômica da região.

Dentre as candidaturas, participaram cinco países, são eles: Argentina, Brasil, Chile, México e Trinidad e Tobago. O BID foi criado em 1959 e já chegou a ser presidido por cidadãos de México, Chile, Uruguai, Colômbia e Estados Unidos, sendo comandado pela primeira vez por um brasileiro.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento é a maior instituição financeira multilateral de fomento e integração do mundo, atuando em áreas como educação, saúde e infraestrutura para proporcionar qualidade de vida à população da América Latina e Caribe.

Sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID em Washington - EUA



Guerra na Ucrânia gera efeitos NEGATIVOS

na economia brasileira em especial no agro



Choque das commodities agravado pelo conflito pressiona inflação e impacta juros e PIB, mas beneficia algumas culturas agrícolas e até o setor petrolífero, dizem economistas

A guerra no Leste Europeu gerou profundos impactos econômicos em todo o mundo, mas, no caso brasileiro, os efeitos não são todos negativos. Economistas ouvidos pela Revista de Seguros enxergam prós e contras para o País: se, por um lado, o cenário de inflação elevada tende a se agravar, por outro, a alta das commodities – que já ocorria antes do conflito, mas foi amplificada por ele – pode ser até vantajosa para o Brasil, que produz e vende para o exterior alguns dos principais itens exportados tanto pela Rússia quanto pela Ucrânia.

Um estudo do Banco Mundial prevê que o choque de alimentos e combustíveis em razão da guerra deve durar até o final de 2024, elevando o risco de estagflação global. A Rússia, que invadiu a Ucrânia em 24 de fevereiro, é o maior exportador mundial de gás natural e de fertilizantes, além de ser o segundo maior exportador e o terceiro maior produtor de petróleo. Juntos, os dois países respondem por cerca de 30% das exportações mundiais de trigo, 20% das exportações de

milho e 80% das de óleo de girassol.

A previsão do Bird é que os preços da energia subirão mais de 50% neste ano, com impacto nas contas residenciais e em toda a cadeia produtiva do País. O barril de petróleo deve continuar acima de US\$ 100 em 2022, pressionando os preços internacionais. Já o trigo pode subir mais de 40%, a cevada, 33%, e a soja, 20%. Segundo o organismo, é o maior choque no preço das commodities desde a primeira crise do petróleo, em 1973.

Para o Brasil, que há tempos convive com um cenário de crescimento baixo e inflação alta, o choque deve forçar um aumento ainda maior dos juros e prejudicar o PIB. No dia 15 de junho, o Banco Central, que já vinha subindo a taxa básica de juros desde março de 2021, elevou a Selic pela 11ª vez seguida, para 13,25% ao ano. Na mesma data, o Federal Reserve aumentou os juros nos Estados Unidos em 0,75 ponto percentual, maior elevação desde 1994.

Bráulio Borges, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da FGV, destaca que o efeito da guerra não é uniforme no País. “O Brasil é exportador líquido da maioria das commodities, inclusive petróleo e derivados, mas é importador líquido de trigo e fertilizantes, então os impactos são diferentes. Há perdas e ganhos ao mesmo tempo. De modo geral, o impacto é mais negativo que positivo. A gente sofre com a alta de preços”, afirma.

No caso das commodities agrícolas, afirma Borges, o País pode se beneficiar, já que a limitação às importações deve estimular os agricultores brasileiros a produzir mais. “Para 2023, já temos previsões de uma safra assombrosa, mesmo com a alta dos fertilizantes. Há estimativas de 4% a mais de ganho na área plantada de grãos e de dois dígitos na safra como um todo.”

Para o petróleo, o cenário é outro: “Há risco de racionamento, pois existe um gargalo mundial de refino. No terceiro trimestre, pode faltar diesel no mundo e no Brasil, porque também não temos capacidade para substituir as importações imediatamente. Hoje, 60% da matriz logística brasileira depende de transporte rodoviário. E, ao contrário do que ocorre com os alimentos, os estoques são baixíssimos”, avalia.

Ainda assim, salienta Borges, as expectativas do mercado apontam para a normalização da situação até o final de 2023, apesar das incertezas sobre a guerra e sobre o comportamento da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que há seis meses não atinge sua meta de produção.

CHOQUE AGRÍCOLA

Segundo Natália Fernandes, coordenadora do Núcleo de Inteligência de Mercado da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os custos do setor sofreram forte impacto da valorização dos insumos de energia e de combustível. A alta do petróleo e do gás natural, explica ela, afeta a produção de fertilizantes, já que ambos são matérias-primas para esses produtos. Com isso, os fertilizantes subiram 70% desde o início da guerra.

“No geral, os insumos subiram mais do que os produtos agrícolas como soja, milho, trigo e itens pecuários, o que acaba estreitando a margem dos produtores rurais”, diz ela. A CNA prevê elevação de 45% no custo operacional da próxima safra de soja, com os fertilizantes subindo 89%, e os herbicidas, 124%. Para a segunda safra de milho, o custo deve subir 49%, puxado pela alta de 117% nos fertilizantes. Como resultado, os produtores aumentaram a importação desse insumo, precavendo-se contra eventual escassez. De janeiro a maio, o volume importado foi 44% superior ao de igual período de 2021.

“O forte aumento da energia e dos fertilizantes elevou os preços dos alimentos, o que pode gerar redução na produção agrícola. Mesmo após o fim do conflito, a queda de preços não será imediata. É preciso um tempo para a recuperação da produção dos países fornecedores.

A alta dos preços de alguns grãos também impactou o custo com ração animal de janeiro a abril deste ano. Na pecuária de corte, o custo subiu 51,7% para cria, 72,2% para recria e engorda e 76% para confinamento; na pecuária de leite, o aumento dos custos com a ração atingiu 53%. Na bovinocultura, a participação da ração no custo operacional varia de 12% (gado de corte em confinamento) a 37% (gado leiteiro).



A guerra não tem prejudicado apenas a economia mundial, pessoas indefesas, em especial mulheres e crianças vem passando por privações, desrespeito e expostas ao limite da fome e do frio

Otaviano Canuto, membro sênior do Policy Center for the New South, afirma que o choque dos preços do trigo e do milho tem tido efeitos distintos no Brasil, “embora invariavelmente inflacionários”. “Entre outros motivos, por conta das particularidades de seu uso em rações animais. Milho é mais usado que trigo em relação a outros países. Aves e suínos tiveram rações encarecidas por conta do milho.”

No Brasil, a participação da alimentação no custo operacional supera 79% na avicultura e 74% na suinocultura. Nos últimos 12 meses até maio, segundo o IBGE, o frango inteiro subiu 16,6%, o frango em pedaços, 22,7%, e o ovo, 16,8%. Ainda assim, segundo Canuto, a produção avícola se beneficiou de uma demanda maior, em razão da subida de preços de carne bovina, o que compensou a alta dos custos.

A guerra teve outro impacto positivo: a valorização do trigo estimulou a produção brasileira, com aumento da área plantada. Entre as commodities agrícolas, foi a que mais subiu desde o início do conflito. De janeiro até o início de junho, o trigo teve alta de 27,8% no Brasil. A novidade no setor está na competitividade adquirida pelo trigo produzido no País, em consequência dos choques de oferta e de preços no exterior. “Agora, as importações de trigo da Argentina estão sendo acompanhadas por exportações, em menor escala, de trigo brasileiro”, diz Canuto.

“Se a guerra demorar, os preços podem continuar subindo em 2023, então há estimativa para grande aumento de área dessa cultura no Brasil”, afirma Natália, acrescentando que os efeitos da guerra serão prolongados, independentemente da sua duração ou da suspensão das sanções do Ocidente à Rússia. “O conflito causou gargalos logísticos para exportação da Ucrânia. Não basta a guerra acabar”, pondera. Nesse contexto, diz ela, a produção agrícola brasileira será importante para reduzir a pressão de aumento de preços diante do cenário de oferta mundial menor.

CHOQUE ENERGÉTICO

Para Adriano Pires, sócio-diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) e consultor na área de energia, a alta dos preços do setor também beneficia o Brasil, que produz e exporta petróleo. “Quanto mais caro o barril, mais gera receita

para a União, Estados e municípios, e a Petrobras paga dividendos gigantescos. O setor que mais gera receita para o Tesouro é o de óleo e gás.”

Do início da guerra até o começo de junho, o barril de petróleo pulou de US\$ 100 para US\$ 120, com picos acima de US\$ 130. Na moeda americana, o litro do diesel nas refinarias brasileiras saltou da faixa de US\$ 0,75 para mais de US\$ 1, enquanto o da gasolina passou de menos de US\$ 0,70 para US\$ 0,80. Já o quilo do GLP saltou de cerca de US\$ 0,75 para US\$ 0,85. Em 17 de junho, a Petrobras voltou a reajustar os combustíveis para as distribuidoras: o litro do diesel subiu 14,26%, e o da gasolina, 5,18%.

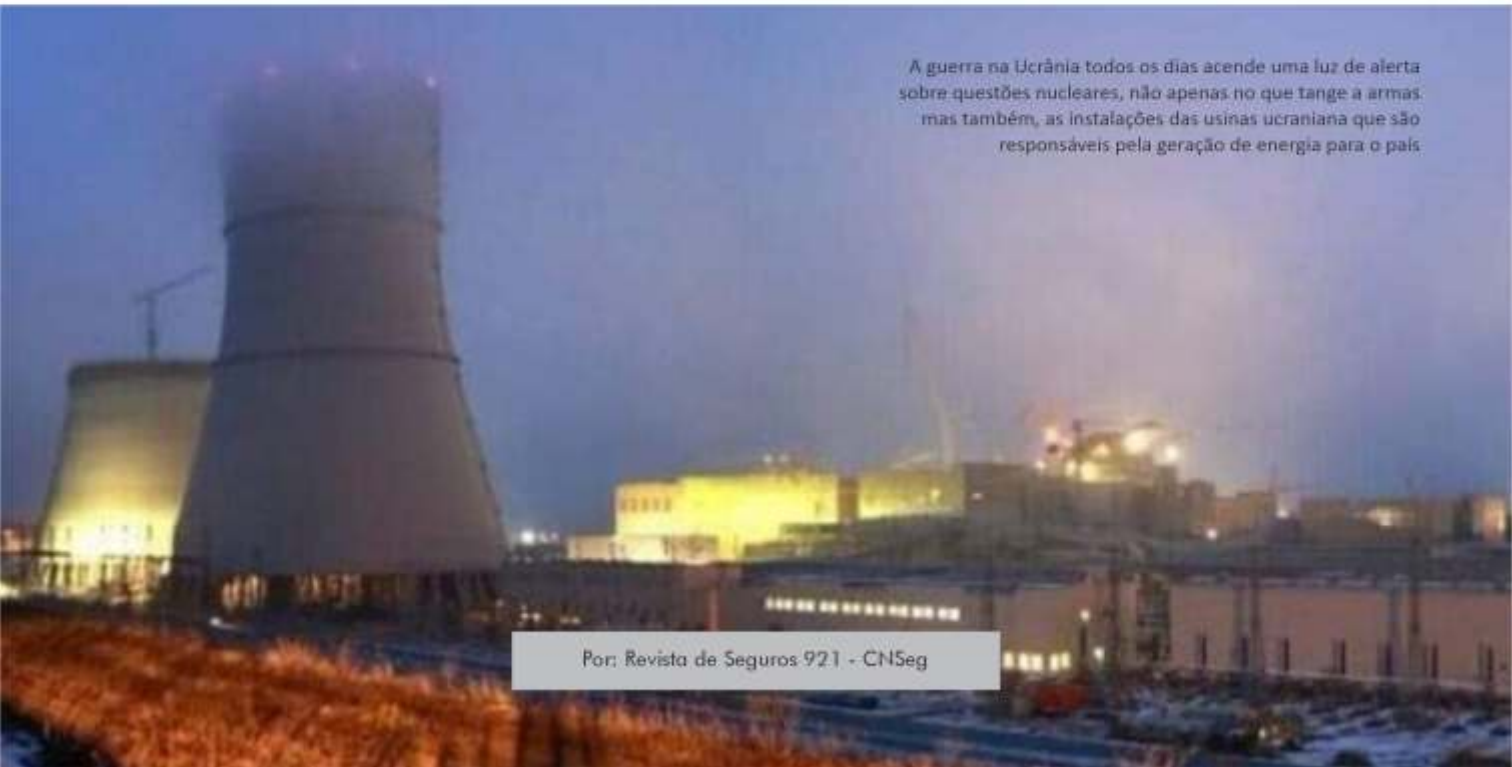
“O grande problema do cenário atual é que o aumento brutal dos preços dos combustíveis gera inflação. É um fenômeno parecido com o que houve nos anos 70. A maneira de segurar a inflação foi os EUA elevarem os juros. Agora pode ocorrer o mesmo. O BC vai ter que continuar subindo os juros. O ruim é que desacelera a economia. Mas é preciso reduzir a demanda de combustíveis, porque não há como aumentar a oferta agora”, afirma Pires.

Para Canuto, o choque de preços do petróleo e do gás gera inflação global e, à medida que provoque respostas anti-inflacionárias dos bancos centrais, impacta juros e PIB. “Em conjunto com o choque de preços de alimentos, o choque de preços energéticos constitui uma espécie de ‘tempestade perfeita’ sobre países que os importam.”

Adriano Pires lembra que o Brasil compra 25% do diesel e 15% da gasolina que consome. “Vários países da Europa já estão armazenando diesel. Começa a haver escassez de derivados.” De acordo com ele, a vantagem do Brasil em relação ao começo dos anos 80, após os choques do petróleo, é que na época o País tinha dívida externa e importava 80% do petróleo que consumia. “Hoje, a dívida é zero, e nós somos exportadores. Com a receita adicional do petróleo, poderíamos investir em programas sociais.”

Segundo Canuto, as previsões para o PIB já melhoraram desde janeiro, devido a fatores como saldos comerciais mais altos e maior arrecadação do setor público. “A questão é que esse melhor desempenho se faz acompanhar por encarecimento doméstico de alimentos e de energia doméstica, itens com peso na cesta de consumo da parte de baixo da pirâmide de renda. A melhor política seria aumentar transferências de renda para esse estrato”, avalia.

“Para o mundo, a chegada da guerra trouxe menos PIB e mais inflação; para o Brasil, foi mais PIB e mais inflação”, resume Bráulio Borges. “O problema é que a inflação já estava muito alta, e o BC vai ter que frear a economia para o ano que vem. Ou seja, em 2022 estamos sofrendo menos que a média mundial, mas a conta pode chegar em 2023.”



A guerra na Ucrânia todos os dias acende uma luz de alerta sobre questões nucleares, não apenas no que tange a armas, mas também, as instalações das usinas ucraniana que são responsáveis pela geração de energia para o país.



Proporcionando uma viagem
tranquila e agradável.

Desfrute na nossa frota
nosso conforto e atendimento



ANTECIPE
A COMPRA DA
SUA PASSAGEM
e escolha
a sua poltrona!



WWW.AMATUR.COM.BR



Falta de educação

FINANCEIRA

aumenta desigualdade em era de instabilidade



As escolas precisam entender a importância e o impacto da educação financeira na vida das crianças e jovens em um futuro cada vez mais próximo no mundo globalizado

Não é novidade para ninguém que o Brasil é um país de desigualdades sociais, econômicas e financeiras. Parte considerável da população está desempregada e outra parcela atua na informalidade, condições que, por vezes, levam os cidadãos a tomarem empréstimos com juros exorbitantes ou a entrarem em dívidas que os tornam inadimplentes.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), temos atualmente a inflação e o desemprego alto, além das taxas de juros básicas (Selic) em dois dígitos. Esses três fatores combinados levam a uma corrosão no poder de compra do consumidor, na capacidade de honrar dívidas, na instabilidade das finanças pessoais e na

necessidade de fontes de crédito de custo mais alto.

De acordo com dados da Serasa Experian, a inadimplência vem batendo recordes seguidamente no Brasil: nos meses de abril desse ano, mais de 66 milhões de brasileiros estavam com o nome no vermelho, o maior número da série histórica iniciada em 2016. Deste número, mais de 2 milhões de brasileiros se tornaram inadimplentes em 2022, demonstrando claramente um descontrole nas contas pessoais, que muitos atribuem a sequência de três ondas de pandemia.

Com relação ao perfil das dívidas, os segmentos de Bancos e Cartões possuem 28,1% dos débitos, enquanto contas básicas como água, luz e gás representam 22,9%. Na comparação com abril de 2021, o setor de Financeiras foi o que teve maior aumento na participação de inadimplência, indo de 9,6% para 12,4%. Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) apontam que o endividamento com cartão de crédito atingiu nível recorde entre famílias com maior renda, mas esse endividamento é complicado pela altíssima taxas de juros e o efeito bola de neve que toma conta das contas.

Nos últimos anos, o cartão de crédito se consolidou como o tipo de dívida mais comum entre os brasileiros. E aí que mora um grande perigo. O uso dessa modalidade deve ser feito somente quando o consumidor tiver renda para efetuar o pagamento da fatura no vencimento. Além disso, deve-se evitar o pagamento mínimo do cartão, pois as taxas de juros cobradas podem chegar a quase 400% ao ano, segundo dados da Pesquisa ANEFAC, e jamais deve-se utilizar o limite do cheque especial como forma de crédito (taxas de 150% ao ano, segundo o mesmo levantamento). O problema é que grande parte da população não tem acesso a esse tipo de informação.

No Brasil, ensino religioso e química orgânica fazem parte do currículo escolar obrigatório, mas as finanças básicas, por exemplo, não. Juros e porcentagem são distantes para a maioria dos brasileiros. Por conta da ignorância financeira perpetuada em nosso país, é fácil compreender como tanta gente assume dívidas impagáveis, comprometendo seu futuro financeiro. A maioria ignora o efeito brutal dos juros compostos, presentes nas dívidas do cartão de crédito e do cheque especial, por exemplo. Endividados pouco se atentam às decisões políticas que os afetam, uma vez que sua atenção está voltada aos inúmeros boletos e contas acumuladas.

Vale reforçar que a tomada de crédito tem que ser uma solução e não a ampliação de um eventual problema financeiro. Uma alternativa para estancar a bola de neve que se cria é buscar negociações com cada operadora ou em alguns casos acessar empréstimos pessoais, com juros mais baixos, para o pagamento das dívidas dos cartões. No entanto, a minimização desses riscos passa pelo consumo consciente como parte fundamental de uma boa educação financeira, especialmente em função da relação entre o consumo e a perda de controle das finanças pessoais.

O consumo por impulso leva a uma necessidade de fontes de crédito de custo mais alto, como cheque especial e cartão de crédito e a um nível de comprometimento de renda acima do que é considerado saudável no mercado brasileiro. O consumo consciente e a educação financeira nunca foram tão importantes para o brasileiro da vida real.



Tendências

Por: Bernard Marr | [Forbes.com.br/forbes-tech](https://forbes.com.br/forbes-tech)

TECNOLOGICAS

Saiba quais são as mudanças para as quais os líderes devem estar preparados para 2023



O mundo da ficção científica vem tomando forma e fazendo parte do dia-a-dia de todos e a oferecer comodidade nunca vista e percebida pelo ser humano. Os impactos da tecnologia que é uma viagem sem volta em alta velocidade

Como futurista, é meu trabalho olhar para frente – então, todos os anos, abordo as tendências tecnológicas emergentes que moldarão nosso mundo digital nos próximos 12 meses.

Leia as dez tendências tecnológicas essenciais que você deve seguir em 2023.1.

IA em todos os lugares

Em 2023, a Inteligência Artificial (IA) se tornará realidade nas organizações. A IA sem código, com suas interfaces fáceis de arrastar e soltar, permitirá que qualquer empresa aproveite seu poder para criar produtos e serviços mais inteligentes. Já estamos vendo essa tendência no mercado varejista. A Stitch Fix usa algoritmos habilitados para IA para recomendar roupas para seus clientes que correspondam a seus tamanhos e gostos. Compras e entregas autônomas e sem contato também serão uma grande tendência para 2023. A IA tornará mais fácil para os consumidores pagar e receber bens e serviços.

A IA também aumentará quase todos os trabalhos em todos os processos de negócios em todos os setores. Mais varejistas usarão a IA para gerenciar e automatizar os complexos processos de gerenciamento de estoque que acontecem nos bastidores, portanto, tendências de conveniência como comprar on-line e retirar na loja (BOPIS), e comprar on-line e devolver na loja (BORIS), passarão a ser padrão. A IA também será o motor por trás das mais novas iniciativas de entrega autônoma que os varejistas estão testando e implementando, e cada vez mais trabalhadores do varejo precisarão se acostumar a trabalhar ao lado de máquinas.

Partes do metaverso se tornarão reais

Não ligo muito para o termo “metaverso”, mas ele se tornou um atalho para uma internet mais imersiva, onde poderemos trabalhar, jogar e socializar em uma plataforma persistente. Os especialistas preveem que o metaverso adicionará US\$ 5 trilhões (R\$ 26,54 trilhões) à economia global até 2030, e 2023 será o ano que definirá a direção do metaverso para a próxima década. A tecnologia de realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR) continuará avançando. Uma área a ser observada é o ambiente de trabalho no metaverso — em 2023, prevejo que teremos ambientes de reunião mais imersivos onde podemos conversar, debater e cocriar juntos. Na verdade, a Microsoft e a Nvidia já estão desenvolvendo plataformas de metaverso para colaboração em projetos digitais.

Também veremos uma tecnologia de avatar mais avançada no ano novo. Um avatar — a presença que projetamos quando interagimos com outros usuários no metaverso — pode parecer exatamente como no mundo real, e a captura de movimento permitirá que nossos avatares adotem nossa linguagem corporal e gestos únicos.

Também podemos ver um maior desenvolvimento em avatares autônomos habilitados para IA que podem atuar como nossos representantes no metaverso, mesmo que não estejamos conectados ao mundo digital.

As empresas já estão usando a tecnologia de metaverso como AR e VR para conduzir treinamento e integração, e essa tendência se acelerará em 2023. A gigante de consultoria Accenture já criou um ambiente de metaverso chamado Nth Floor. Este mundo virtual reproduz escritórios reais da Accenture, para que novos contratados e funcionários atuais possam realizar tarefas relacionadas a RH sem a necessidade de ir a um escritório físico.

Progresso na web3

A tecnologia blockchain também avançará significativamente em 2023, à medida que as empresas criarem produtos e serviços mais descentralizados. Por exemplo, no momento, estamos armazenando tudo na nuvem — mas se descentralizarmos o armazenamento de dados e criptografarmos esses dados usando blockchain, nossas informações não apenas estarão mais seguras, mas também teremos maneiras inovadoras de acessá-las e analisá-las.

Os tokens não fungíveis (NFTs) se tornarão mais utilizáveis e práticos no novo ano. Por exemplo, ingressos NFT para shows potencialmente darão a você acesso a experiências e memorabilia nos bastidores. Os NFTs podem ser as chaves que usamos para interagir com muitos dos produtos e serviços digitais que compramos ou podem representar contratos que celebramos com outras partes.

Unindo o mundo digital e físico

Já estamos vendo uma ponte emergente entre os mundos digital e físico, e essa tendência continuará em 2023. Há dois componentes nessa fusão: tecnologia digital gêmea e impressão 3D.

Gêmeos digitais são simulações virtuais de processos, operações ou produtos do mundo real que podem ser usados para testar novas ideias em um ambiente digital seguro. Designers e engenheiros estão usando gêmeos digitais para recriar objetos físicos dentro de mundos virtuais, para que possam testar em todas as condições concebíveis sem os altos custos dos experimentos da vida real. Em 2023, veremos ainda mais gêmeos digitais, de fábricas a máquinas, carros e assistência médica de precisão.

Depois de testar no mundo virtual, os engenheiros podem ajustar e editar componentes e criá-los no mundo real

usando a tecnologia de impressão 3D. Por exemplo, as equipes de Fórmula 1 atualmente coletam dados transmitidos por sensores durante as corridas, bem como as temperaturas da pista e as condições climáticas, para ver como os carros mudam durante as corridas. Em seguida, eles transmitem os dados dos sensores para gêmeos digitais dos motores e componentes do carro e executam cenários para fazer alterações de design em tempo real. As equipes então imprimem em 3D as peças do carro com base nos resultados de seus testes.

Natureza cada vez mais editável

Viveremos em um mundo onde podemos fazer alterações em materiais, plantas e até humanos editando-os. A nanotecnologia nos permitirá criar materiais com recursos completamente novos, como resistência à água e capacidade de autocura.

CRISPR-Cas9 - já existe há alguns anos, mas em 2023 veremos a tecnologia de edição de genes acelerar para nos dar a capacidade crescente de “editar a natureza” alterando o DNA.

A edição de genes funciona um pouco como o processamento de texto, onde você pode retirar algumas palavras e adicionar outras – mas pode fazer isso com genes. A edição de genes pode ser usada para corrigir mutações de DNA, resolver o problema de alergias alimentares, aumentar a saúde das plantações ou até mesmo editar características humanas como a cor dos olhos e do cabelo.

Progresso quântico

No momento, há uma corrida mundial para desenvolver a computação quântica em escala. A computação quântica, que usa partículas subatômicas para criar novas formas de processar e armazenar informações, é um salto tecnológico que deve nos trazer computadores capazes de operar um trilhão de vezes mais rápido do que os processadores tradicionais mais rápidos disponíveis hoje.

O perigo potencial da computação quântica é que ela pode inutilizar nossas atuais práticas de criptografia – portanto, qualquer nação que desenvolva computação quântica em escala pode quebrar a criptografia de outras nações, empresas, sistemas de segurança e muito mais. Essa é uma tendência a ser observada com atenção em 2023, à medida que países como EUA, Reino Unido, China e Rússia investem dinheiro no desenvolvimento da tecnologia de computação quântica.

Progresso em tecnologia verde

Um dos maiores desafios que o mundo está enfrentando agora é frear nossas emissões de carbono para que possamos enfrentar a crise climática.

Em 2023, procure progresso contínuo em torno do hidrogênio verde, uma nova fonte de energia de queima limpa que produz quase zero emissões de gases de efeito estufa. A Shell e a RWE, duas grandes empresas europeias de energia, estão criando o primeiro grande oleoduto verde a partir de usinas eólicas no Mar do Norte.

Também veremos progresso no desenvolvimento de redes elétricas descentralizadas. A geração de energia distribuída usando esse modelo fornece um sistema de pequenos geradores de energia e armazenamento localizados em comunidades ou casas individuais – para que possam fornecer energia mesmo se a rede principal não estiver disponível. No momento, nosso sistema de energia é dominado principalmente por grandes empresas de gás e energia, mas as iniciativas de energia descentralizadas têm o potencial de democratizar a energia em todo o mundo enquanto diminuem as emissões de carbono.

Os robôs se tornarão mais humanos

Em 2023, os robôs se tornarão ainda mais parecidos com os humanos – em aparência e capacidade. Esses tipos de robôs serão usados no mundo real como recepcionistas de eventos, bartenders, concierges e acompanhantes de idosos.

Elas também realizarão tarefas complexas em armazéns e fábricas enquanto trabalham ao lado de humanos na fabricação e logística.

Uma empresa está trabalhando duro para criar um robô humanoide que funcionará em nossas casas. No Tesla AI Day em setembro de 2022, Elon Musk revelou dois protótipos de robôs humanoides Optimus e disse que a empresa estaria pronta para receber pedidos nos próximos 3 a 5 anos. O robô pode realizar tarefas simples, como levantar itens e regar plantas – então talvez em breve possamos ter “mordomos robôs” que ajudam na casa.

Progresso no sistema autônomo

Os líderes empresariais continuarão progredindo na criação de sistemas autônomos, principalmente em entrega e logística. Muitas fábricas e armazéns já se tornaram parcial ou totalmente autônomos.

Em 2023, veremos ainda mais caminhões e navios autônomos, bem como robôs de entrega – e ainda mais armazéns e fábricas implementarão tecnologia autônoma.

A Ocado, um supermercado on-line britânico que se descreve como “o maior varejista de supermercado on-line dedicado do mundo”, usa milhares de robôs autônomos em seus armazéns altamente automatizados para classificar, levantar e mover mantimentos. O armazém também usa IA para colocar os itens mais populares ao alcance dos robôs. A empresa Ocado agora está lançando a tecnologia autônoma por trás de seus armazéns de sucesso para outros varejistas de alimentos.

Tecnologia mais sustentável

Por fim, veremos um impulso em direção a uma tecnologia mais sustentável em 2023. Muitos (se não a maioria) de nós somos viciados em tecnologia como nossos smartphones, tablets e computadores – mas de onde vêm os componentes para fabricar nossos gadgets favoritos? As pessoas estarão pensando mais sobre a origem dos componentes de terras raras para coisas como chips de computador e como os estamos consumindo.

Também estamos usando serviços em nuvem como Netflix e Spotify, que ainda funcionam em enormes centros de dados que consomem grandes quantidades de energia.

Em 2023, veremos um esforço contínuo para tornar as cadeias de suprimentos mais transparentes, pois os consumidores exigem que os produtos e serviços nos quais investem sejam energeticamente eficientes e apoiados por tecnologias mais sustentáveis.



ELEIÇÕES 2022

Por: Roseani Rocha | Meio & Mensagem

VITÓRIA DO PT

Uma das eleições mais acirradas dos últimos tempos evidenciou uma divisão de país que promete ainda muitas emoções, desdobramentos e nenhuma surpresa



“Uma eleição marcada pela forte tensão entre os dois grupos políticos que dominaram a disputa e culminou com uma das eleições mais acirradas, questionadas e comentadas da história do Brasil”

Na eleição que está sendo considerada por muitos como a mais polarizada de todos os tempos no País e após campanhas acirradas para o segundo turno – que nos estados muitas vezes refletiram a polarização entre os dois candidatos à presidência – Luiz Inácio Lula da Silva sagrou-se vencedor do pleito, com 50,9% dos votos válidos. Conforme foram sendo

divulgados os dados da apuração pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 30 de novembro, perto das 20h de Brasília Lula já era considerado vencedor contra o atual presidente, Jair Bolsonaro. Assim, receberá a faixa de presidente, em Brasília, dia 1º de janeiro de 2023.

Animosidade continua

Para muitos analistas, a definição do novo presidente não deverá minimizar a polarização política da população, pelo menos em curto prazo. E essa é a visão até de profissionais de fora daqui, como Jon Cook, CEO global da VMLY&R, que enxerga paralelos entre o cenário no Brasil e nos EUA no aspecto polarização e o quanto isso impõe mais cautela para a atuação das marcas. “Independentemente de quem ganhar as eleições, a polarização estará presente e as marcas terão de se conscientizar”, disse Cook, antes de sair o resultado da disputa.

Um movimento icônico no sentido da conscientização das marcas, aspecto citado por ele, foi a entrada da Natura no intervalo comercial do debate da Globo, no 1º turno, para cobrar diretamente que os políticos em busca de conquistar ou manter o poder no Brasil se comprometessem com a causa ambiental. Na ação, criada pela agência Africa, a mensagem, personificando a floresta amazônica, dizia: “Candidatos (as), eu perco mais de 350 mil árvores só no tempo desse debate. Será que dessa vez vocês vão falar dos planos pra me proteger?”.

Às vezes, até sem querer as marcas se viram envolvidas na polarização. Foi o caso da Heineken, por exemplo. No dia 29, após receber denúncia, a Justiça Eleitoral interveio para exigir que um supermercado de São Carlos, no interior paulista, retirasse adesivos com o número 22 que estavam sendo colados nas garrafas das cervejas, que além da característica garrafa verde leva, na marca, uma estrela vermelha. Ao portal UOL, a Heineken disse que “não apoia ou tem qualquer envolvimento com candidatos e/ou partidos políticos”.

Novo perfil de polarização

Rafael Pedrosa, gerente da área de public affairs da consultoria Ágora, destaca que os relatórios feitos pela empresa deixam claro que houve uma mudança na polarização em torno das eleições. A polarização em si, diz ele, existe no País desde 2006, quando as preferências do eleitorado passaram a se distribuir em padrões de renda e de região. “Essa polarização, saudável para a democracia, não é a que vemos hoje. Desde 2018, essa divisão se transformou no que tem sido chamado de ‘polarização afetiva’, que transborda o período eleitoral e deve continuar nos próximos anos”, pontua.

Ele cita dados da Quaest que mostram que um a cada três eleitores de Bolsonaro ou Lula afirmam que se sentiriam infelizes ou muito infelizes caso tivessem filho ou filha casado com alguém do grupo oponente – média próxima dos Estados Unidos e bastante acima do padrão mundial. E a polarização incide principalmente sobre questões culturais e de costumes, intensificando diferenças geracionais, de gênero, raça e orientação sexual. “Este cenário, aprofundado pela disseminação da desinformação, traz desafios para as empresas na forma como se comunicam com o consumidor final, que monitora atentamente o posicionamento das marcas neste contexto”, explica Rafael Pedrosa.

Ao longo da campanha, alguns estudos chamaram atenção para a questão da desinformação, como, por exemplo, o da empresa de cibersegurança Avast, segundo o qual 79% dos brasileiros tiveram contato com notícias falsas sobre as eleições pelas redes sociais. Mais da metade dos eleitores (57%), não acredita ou não tem certeza se essas plataformas são fontes confiáveis de informações e 86% acreditam que as redes sociais devem ser responsáveis por remover notícias falsas. Erivam Bandini, sócio-diretor da agência de marketing digital Box Ideias alerta ao fato de que embora as campanhas políticas na internet sejam essenciais para alavancar o conceito político de um candidato, a estratégia de disseminação de fake news pode atrapalhar diretamente essa mesma campanha.

Corações partidos

A polarização política atrapalhou até relacionamentos pessoais. O app de relacionamento Happn, que globalmente tem mais de 50 milhões de downloads, avaliou o tema entre seus usuários: 71% dos solteiros brasileiros que utilizam o aplicativo não querem um crush que tenha uma visão política diferente da sua; e 73% acham que a política deve ser mencionada no primeiro encontro. Michael Illas, especialista em relacionamentos do Happn, enfatizou como os dados

de 2022 foram diferentes de pesquisa semelhante realizada há dois anos. Naquela ocasião, 76% dos solteiros brasileiros estariam abertos a ter um relacionamento com alguém com visões políticas diferentes. Ou seja, a intolerância ganhou terreno nesse meio tempo.



O efeito da divisão - de fato - ocorrida no Brasil despertou o sentimento de pertencimento no país, algo originado no movimento Bolsonaroista ,,

Como fica o mercado de trabalho brasileiro pós eleição

As melhorias para os trabalhadores, tanto para os desempregados quanto para os que se encontram na informalidade, estão nos planos dos presidenciáveis. Os dois candidatos que polarizaram a eleição – se comprometem com temas voltados ao mercado de trabalho em seus programas de governo, portanto a expectativa é que o emprego seja uma prioridade do vencedor.

Um exemplo são as propostas de melhorias para os trabalhadores de aplicativos, de transporte e os de entrega.

Segundo dados do IPEA (Instituto Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada), 1,5 milhões de brasileiros têm como fonte de renda a atividade em aplicativos. Desses, a maioria ainda se encontra na informalidade.

O mercado de trabalho nacional

Para o estrategista-chefe da Empiricus Investimentos, Francisco Levy, o cenário brasileiro do trabalho hoje passa por uma forte recuperação.

No dia 15 de setembro, o atual ministro da Economia, Paulo Guedes, falou em entrevista ao programa A Voz do Brasil, sobre a geração de empregos no mercado formal e informal.

Sobre o desemprego, Guedes afirmou que o Brasil deve fechar 2022 com a taxa de desocupação mais baixa dos últimos 15 anos – por volta de 8%.

O ministro disse ainda que outra marca histórica foi atingida em 2022: pela primeira vez, o Brasil conta com 100 milhões de pessoas que estão empregadas. “Todos os setores, em todas as regiões, criaram empregos”, afirmou.

Mas, existe um ponto que merece atenção, segundo o estrategista-chefe da Empiricus Investimentos.

No curto prazo, isso inclui 2023, em termos de inflação, os índices relacionados aos serviços, que tem puxado essa taxa, pressionam as contratações. “Ano que vem será mais acometido, por causa do processo de ancoragem da inflação”, afirmou o especialista.

As propostas dos presidentiáveis para uma cobrança futura

Como alternativas para esse cenário, foram postos os planos de Lula e Bolsonaro no que tange a questão do emprego. Nos planos de Jair Bolsonaro (PL), caso tivesse sido eleito para um segundo mandato, centralizaria esforços para políticas de formalização dos trabalhadores informais e na redução da taxa de informalidade.

Já o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tem em seu plano de governo a proposta de uma nova legislação trabalhista que agregue trabalhadores que atuem em aplicativos e de home office, além de trabalhadores domésticos. Desemprego e a precarização do trabalho e do emprego, incluindo os trabalhadores autônomos, também são pontos mencionados.

Ambos os candidatos citaram propostas voltadas para o empreendedorismo, para o mercado de trabalho e grupos como as mulheres e as pessoas com deficiências.

Para Levy, mesmo com propostas que buscam combater o desemprego e a informalidade, cada um dos candidatos enfrentam particularidades.

Lula, vai encontrar um Banco Central mais independente e uma política monetária apertada, o que gera dúvidas sobre como o governo petista irá lidar com isso, algo que não esclareceu muito bem no plano de governo.

No ambiente atual, tal imprevisibilidade gera desconfiança, diz o especialista que recorda que é “mesmo cenário de quando Lula foi eleito em 2004, ele foi duro com os juros”, afirma.

O que pensam os brasileiros

De acordo com a pesquisa de fevereiro de 2022 do Instituto Datafolha, 93% da população brasileira é favorável a uma mudança na legislação para incluir novas formas de trabalho, como a atividade via aplicativos, no sistema de Previdência Social.

Ainda de acordo com o Datafolha, 3 em cada 5 entrevistados preferem o modelo de trabalho independente, no caso dos trabalhadores de aplicativos, do que a classificação de motoristas e entregadores como empregados das plataformas.

Reverter o quadro da informalidade é um dilema, afirma Levy. De acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada no final de agosto pelo IBGE, a quantidade de trabalhadores por conta própria foi de 25,9 milhões de pessoas, o que significa um crescimento de 1,3% em relação ao período anterior.

O estrategista ainda ressalta que dentro desse quadro não são considerados os trabalhadores Pessoa Jurídica (PJ) e os Microempreendedores Individuais (MEIs), o que dificulta também. “Hoje a formalização do trabalho é muito custosa para o empresário”, diz.

Alternativas para a conter a informalidade

Uma alternativa possível, identificada pelo especialista, para a melhoria desse contexto é a flexibilização, visando a agilidade da formalização. Outro grande problema, segundo ele, é que a maioria das regras da CLT são da época de Getúlio Vargas, responsável pela consolidação dessas normas.

Para o estrategista-chefe da Empiricus Investimentos, fatores econômicos também influenciam. “Nos EUA, por exemplo, os direitos são mínimos, mas é uma economia que se ajusta muito rápido. A economia é rápida e ágil”.

O Brasil, nesse sentido, como identifica Levy, carece de mais maturidade econômica, pois as políticas relacionadas ao trabalho precisam fazer parte de um plano institucional, já que “quando mais protecionismo, mais caro é a formalização”.

E m contrapartida, estima-se que a formalização do empreendedorismo poderia elevar em 8% o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Brasil – indicador que mostra o grau de desenvolvimento econômico de uma nação.

Segundo levantamento da Aliança Empreendedora, com cálculos do IBRE/FGV, no cenário de alta formalização, o impacto no PIB poderia chegar a R\$ 700 bilhões até 2026. Isso significaria um crescimento acumulado da economia de 14% entre 2022 e 2026.

A viabilidade das propostas

Pauta importante para o cenário nacional, o mundo do trabalho é de interesse não somente para os políticos, visto que “a grande maioria [dos eleitores] quer ter seu emprego”.

Mas, se tratando da capacidade de implementação, “o discurso eleitoral é mais animador, a implementação sempre é difícil, tem restrições, divergências, consenso que passam pelo congresso e pelo judiciário. Precisa ter uma aglutinação de interesses”, afirma.

Para o especialista, os dois candidatos têm um interesse prático para a geração de empregos e na reversão do quadro de informalidade. “É um interesse nacional e os dois vão enfrentar a mesma dificuldade que é a escassez de recursos”.

Mesmo assim, “qualquer um dos dois vai conseguir entregar menos que gostaria, mas tem espaço para melhorias”, diz Levy que complementa “não é sobre ficar olhando a curto prazo, mas sim para políticas sustentáveis a longo prazo que atraiam o investidor, porque é isso que gera emprego”.



“A retomada dos empregos no Brasil foi uma marca registrada do governo do presidente Bolsonaro, mas o jogo da política ignora números e cede lugar ao intangível”

MAIS QUE UM HOTEL, SINÔNIMO DE

Qualidade e Tradição

E MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR



*TODO CHARME E CONFORTO
NO CORAÇÃO DE BOA VISTA.*



Aipana Plaza Hotel

Verdades sobre o EMPREENDEDORISMO

Por: Mariana Fonseca | Exame

Empreender nem sempre é um mar de rosas. Confira realidades sobre ter um negócio próprio que você só descobriria após administrar um



Empreender não significa simplesmente arregaçar as mangas e correr atrás do sonho. É necessário a paciência que alguns não estão preparados para ter

Empreender parece um mar de rosas para quem olha de fora: não ter chefes, praticar horários flexíveis, poder ter a ideia de negócio que desejar e, de quebra, ganhar muito mais do que quando se trabalhava como funcionário.

Porém, a realidade não é tão simples assim. “Tudo que é relacionado com empreendedorismo é acompanhado de muito sonho, de histórias de sucesso, de experiências pelas quais os que têm seu primeiro negócio ainda não passaram. Essa idealização, na maioria das vezes, não condiz com a realidade”, analisa Marcelo Minutti, professor de empreendedorismo e inovação do Ibmecc/DF. Veja aqui algumas ilusões que só atrapalham os empreendedores.

Essa situação está mudando aos poucos. “Hoje, quem decide empreender se planeja muito mais e já entende que não é algo fácil”, defende Luís Carlos dos Anjos, mentor da Endeavor e gerente de marketing da Locaweb.

O primeiro passo para trocar a idealização de uma empresa própria pela realidade da rotina empreendedora é fazer uma pesquisa sobre como funciona o tipo de negócio que você quer abrir e como está o mercado. “A partir daí, coloque o que você pesquisou no papel e também o que você pretende fazer no seu empreendimento”, recomenda Arthur Achoa, gerente do Sebrae/SP. Saiba algumas coisas que já dá para fazer se seu desejo é abrir uma empresa neste ano.

Depois desses primeiros passos, é possível descobrir verdades sobre o empreendedorismo ao ouvir dicas de especialistas na área. Para isso, confira algumas realidades que você só saberia após administrar um negócio próprio:

1. Apenas ser criativo não basta

Alguns futuros empreendedores ainda pensam que, para abrir um negócio, basta apenas ter boas ideias. Porém, se você for apenas criativo, seu negócio não dura nem um mês. “Você tem que ser disciplinado e perseverante. Você sempre será o que tem menos dinheiro entre os seus amigos que trabalham em grandes empresas. Sentir essa diferença é inevitável em um primeiro momento, antes de seu negócio crescer”, explica Minutti, do Ibmecc.

2. Você ainda terá chefes

Não é porque você é o dono de um negócio que deixará de obedecer a outras pessoas, alerta Minutti. “Você tem outros chefes agora: seus clientes, seu fornecedor, o mercado... Você nunca faz apenas aquilo que quer, justamente porque depende dessas outras pessoas para cumprir a missão da sua empresa.”

Os clientes, por exemplo, são patrões ainda mais exigentes do que os vistos nas grandes corporações, afirma Achoa, do Sebrae. “Isso porque o consumidor pode virar as costas para você sem nenhum aviso prévio, já que não há vínculo formal. Em um emprego de carteira assinada, isso nunca ocorreria.”

3. O trabalho será maior do que o de um funcionário

Outra idealização comum dos futuros empreendedores é achar que, agora, será possível ter mais tempo para lazer. “Sobra muito pouco tempo para a vida pessoal, especialmente nos primeiros anos de empresa”, explica Minutti. “É totalmente ilusório achar que você terá mais tempo livre do que quando era apenas empregado.”

Outro ponto que muitos empreendedores só consideram após abrirem o negócio é o horário diferenciado que muitos empreendimentos praticam. “Se seu negócio recebe clientes de noite e na madrugada, por exemplo, esteja ciente de que esse será seu horário de trabalho. Da mesma forma, em uma padaria você deverá acordar bem cedo”, diz Achoa. Você irá trabalhar em horários alternativos, pelo comprometimento com seu cliente.

4. Todas as áreas da empresa estão na sua mão

Quando o empreendedor era funcionário, ele trabalhava apenas no seu setor. Como empresário, ele pode ficar responsável por tudo que acontece no negócio -- especialmente no começo da operação, quando não é possível expandir muito a equipe. “Muitas vezes, o próprio empreendedor é quem consegue clientes, precifica seu produto ou serviço, faz entregas, contrata e treina funcionários. Tudo ao mesmo tempo”, diz Achoa.

5. Muitas decisões serão solitárias

Quando você é um funcionário, as tomadas de decisões não são apenas sua responsabilidade: elas costumam ser feitas pelo chefe ou pela equipe de uma forma geral. Porém, quando se é um empreendedor, as escolhas são mais solitárias -- mesmo que sua companhia preze por horizontalidade nas conversas. “Querendo ou não, e por mais que haja outras pessoas trabalhando ao seu lado, a decisão será sempre sua”, ressalta Minutti. Quem dá a palavra final nas decisões da sua empresa é você.

6. Não dá para ser mal-humorado

Quando você lidera uma equipe, é preciso saber cativar seus funcionários e incentivá-los a darem seu melhor. Para isso, um ambiente de trabalho agradável e um bom relacionamento interpessoal são essenciais. “Quem vai trabalhar em um negócio novo segue o sonho de um empreendedor, e isso precisa ser cultivado todos os dias. Não dá para ser mal-humorado, trancar-se na sua sala e não falar com ninguém. Às vezes, é preciso esforçar-se para manter o clima na empresa”, diz Minutti.

7. Uma hora, a concorrência irá chegar

Por mais que sua ideia de negócio pareça única no mercado, eventualmente você encontrará concorrentes. “Você precisa estar preparado para um mercado com outros jogadores, alguns até melhores do que você, e para sempre se diferenciar”, aconselha Anjos, da Endeavor. “Antes, era mais difícil de copiar ideias, construir algo novo ou atingir novos mercados, por conta das barreiras tecnológicas. Agora, temos uma situação de concorrência maior.”

8. A burocracia é maior do que parece

Não é segredo que abrir um negócio no Brasil envolve uma série de regulações. Porém, um futuro empreendedor só tem uma dimensão real dos obstáculos ao tentar de fato abrir uma empresa. “A parte burocrática de se manter uma empresa ainda é pouco conhecida, de fato. A maioria dos empreendedores só sabe mais sobre ela quando enfrenta as primeiras dificuldades. São custos altos”, alerta Anjos.

Mesmo assim, é preciso manter sua situação tributária em dia. “Uma hora, essa verdade irá aparecer e algum órgão fiscal irá bater à sua porta. Estando de acordo com a lei, não há essa preocupação”, diz o mentor.

9. A tranquilidade financeira pode demorar

Há uma falsa ilusão de que haverá uma tranquilidade financeira com a abertura de um empreendimento, afirma Minutti. A realidade mostra que, ao menos nos primeiros anos, você ganhará menos do que se fosse funcionário. “Tudo que você ganha é reinvestido no negócio. Por isso você precisa aprender a viver com o mínimo. Geralmente, costuma demorar anos para obter um bom ganho financeiro.”

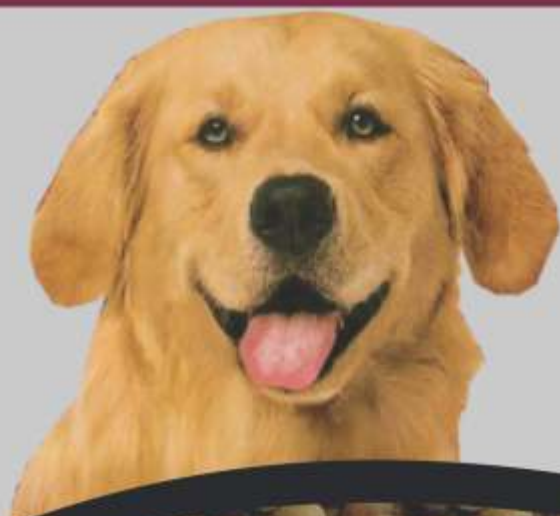
10. Nem todos chegarão ao topo

Pode ser triste admitir, mas nem todos os negócios serão o próximo Google ou o próximo Facebook, ainda que o ambiente de startups possa levar o empreendedor a acreditar nisso. Porém, ainda é possível ter sucesso sem nem chegar perto do tamanho dessas empresas, diz Minutti. “O sucesso não é medido pelo porte do seu negócio, mas sim pelo retorno que você obtém em cima dele.”

Esse retorno depende dos seus objetivos, e pode incluir fatores que vão além do financeiro. “Todo mundo se espelha nesses empreendedores que ficaram milionários. É bom ter sonho grande, mas tenha um realismo que ajude a pagar as contas do mês, que reconheça que não são todos que chegam lá”, diz Anjos.



Além da paciência, será fundamental a resiliência e a coerência em relação ao novo desafio



QUALIDADE COM MAIS SABOR E MENOR PREÇO



CARNES E CEREAIS



Contem Milho e Soja Transgênico

SAC 95 99142-9011

Empresários investem no setor de HOME DECOR

Do alicerce a decoração, além do mercado da construção civil, o de home decor também aqueceu após ser ressignificado durante a pandemia



A empresária Maria Dutra, aposta em um atendimento personalizado, além da modalidade online.

Durante a primeira onda da pandemia de Covid-19 e o isolamento social para prevenir o aumento dos casos da doença, as pessoas viram a necessidade de investir mais no conforto das suas casas. O setor da construção civil cresceu 9,7% em 2021, após registrar uma queda de 6,3% em 2020. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Do alicerce a decoração, as famílias buscaram mais conforto para o dia a dia. A pandemia ressignificou os mercados da construção civil e da decoração. Neste cenário, os empresários apostaram no setor e novas empreendimentos surgiram com modelos de atendimento ao público adequados ao cenário sanitário. Empresas focadas em novos hábitos do

consumidor (produtos para casa, decoração e compras online).

RECÉM-INAUGURADA, CASA VALLI EXPANDE REDE DE LOJAS FÍSICAS PELO PAÍS

Com a ideia em levar multimarcas de luxo de decoração para regiões fora do mapa da concorrência, a Casa Valli, que estreou com e-commerce em julho deste ano, acaba de inaugurar a 6ª loja física no país e prevê abertura de mais quatro unidades até dezembro. Em Roraima, a empresa inaugurou em outubro.

A partir de uma curadoria minuciosa e exclusiva, unindo sofisticação, alta qualidade e exclusividade no segmento de home decor, a marca traçou como estratégia oferecer a praticidade de ter em um único lugar, experiências diferenciadas de consumo no segmento. Com uma seleta gama de produtos premium, para cama, mesa, banho, decoração, tapeçaria e utilidades para o lar, cliente final, arquitetos e decoradores encontram produtos de marcas conceituadas como By the Bed, Altemburg, Buddemeyer, Artelassê, Wolf, Origin e Datelli.

O atendimento é personalizado, além da modalidade online, o consumidor pode ser feito no ateliê com horário marcado, de forma exclusiva. “É uma experiência que Roraima ainda não tinha. Tudo na mais alta qualidade voltada para arquitetos, designers de interiores e clientes finais” explica a empresária Maria Dutra, a frente da franquia em Boa Vista.

“Por meio de nossas unidades físicas, os Ateliês Casa Valli têm como ponto alto, a construção de experiências marcantes a um público exigente, de alto padrão”, explica a diretora geral da Casa Valli, Kimberly Cavalli. O investimento inicial para a aquisição da loja parte de R\$150 mil. Atualmente, a marca está presente em Boa Vista (RR), Sorriso (MT), Goiânia (GO), Barreiras (BA), Caxias do Sul (RS), Curitiba (PR) e mira para a inauguração na capital, interior e litoral de São Paulo, Rio de Janeiro, além de estados nas regiões do Norte e Nordeste.

Por trás, com um know-how de 35 anos do grupo da Golfran no mercado, adquirindo credibilidade e parceria com grandes fabricantes do setor, a Casa Valli surge tendo futuramente em seus planos a adoção do modelo de franquias pelo país.



Casa Valli | (95) 98403-6191

www.casavalli.com.br | Redes Sociais: @casavalliboavista
Travessa Nicolau Hostman, 74 – Mecejana

Brasil é destaque mundial em **CYBERBULLYING** um ranking que envergonha o mundo



O cyberbullying é um tema que preocupa e se agrava com um mundo digital que continua - mesmo que a justiça negue - um mundo sem efetivação no cumprimento da lei, pelos menos para os seres humanos normais.

Os casos de violência virtual acontecem de forma inesperada e constante, principalmente nas redes sociais e nos grupos de WhatsApp. Existem formas de prevenção ao cyberbullying nas escolas que são pouco discutidas, mas úteis para os dias atuais.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ipsos, o Brasil é o 2º país com mais casos de cyberbullying contra crianças e adolescentes. O termo define práticas de violência que acontecem em ambientes virtuais, como, por exemplo, o caso de Lucas, filho da cantora Walkyria Santos. A falta de compaixão, tolerância e respeito, conforme consta da lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação, são as principais características do cyberbullying.



O ambiente escolar vem sendo palco de várias discussões que podem contribuir para minimizar esse grave problema

Conforme afirma a advogada especialista em direito digital, Ana Paula Siqueira, "passamos muito tempo nas redes sociais e na internet e a maior parte das pessoas desconhece seus direitos e deveres do mundo digital - afinal, internet não é terra sem lei".

Para acabar com o cyberbullying, de acordo com a UNICEF, não basta denunciar os agressores, é preciso reconhecer que todos merecem respeito - online e na vida real. Esse reconhecimento ocorre por meio da educação digital compassiva, conforme consta da pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. De acordo com especialistas ouvidos nessa pesquisa, se uma criança não for cuidada emotivamente logo no início de sua vida, ela pode ter diversos problemas no futuro, como fobias, transtornos de ansiedade, depressão e tendência ao suicídio.

O que é educação digital compassiva?

Uma solução para esse problema, segundo especialistas, é a Educação Compassiva, que enriquece mais ainda a vida estudantil da criança, tendo um foco maior em sua inteligência interpessoal. Sendo assim, ela foi criada com o objetivo de cobrir os "buracos" que o estudo convencional não conseguiu, tanto que os casos de bullying e cyberbullying não param de acontecer nas escolas, conforme consta da pesquisa do Instituto de Pesquisa Ipsos.

A educação compassiva trabalha com o princípio básico de que o psicológico vai estar sempre atrelado ao ser humano, independentemente de onde ele esteja e o que esteja fazendo, online ou offline. Dessa forma, ao treinar a inteligência interpessoal desde muito cedo, a criança consegue ter mais controle de problemas como a ansiedade e atenção. A maior parte das escolas não conhece esse conceito, por essa razão dos casos de cyberbullying assombram os coordenadores todos os dias do ano letivo, fato que se comprova com as estatísticas alarmantes de casos de cyberbullying, segundo o Instituto de Pesquisa Ipsos.

Educação digital compassiva

Para aplicar a cultura de paz exigida pela lei de diretrizes e bases da educação, a especialista Ana Paula Siqueira afirma que o objetivo da Educação Digital Compassiva é muito semelhante com o que foi feito no EAD (Ensino a Distância), com uma diferença essencial: a empatia, cidadania, resiliência e direitos fundamentais são explicados de forma simples para alunos de todas as idades e para professores e familiares. A advogada alerta que o termo "Educação Digital" é usado de

forma equivocada como sinônimo de manuseio de computadores, tablets e smartphones, sendo que especialistas afirmam que é comum pensar que o bem educado digitalmente é aquele que sabe programar, jogar, gravar mensagens, mandar textos e editar fotos, mas isso não é educação digital.

A educação é a forma essencial para a redução da violência, conforme estudo realizado pela UNICEF.

Prevenção contra o cyberbullying

Pedagogos relatam que durante o ensino básico das crianças são estabelecidas as principais bases acadêmicas que serão carregadas por ela durante a vida, o que vai influenciar diretamente na sua capacidade de aprender novos conteúdos dali para frente. O artigo 26 do Marco Civil da Internet é muito claro ao dizer que os princípios básicos da educação, o incentivo ao uso seguro, consciente e responsável da internet em todos os níveis de ensino, como ferramenta para o exercício da cidadania, promoção da cultura e desenvolvimento tecnológico.

Em tempos de pandemia, "os casos de cyberbullying aumentaram de forma exponencial", conforme afirma o consultor Alfio de Siqueira da Class Net Treinamentos e Educação Digital. O consultor relata que "em razão do aumento de casos, as escolas e universidades estão investindo cada vez mais na capacitação dos seus professores, justamente para atender o artigo 4º da lei do bullying e evitar indenizações milionárias".

O acolhimento dos pais e das escolas é fundamental, conforme consta das cartilhas informativas da UNICEF. O bullying pode ocorrer devido ao sotaque, condição física ou financeira ou gênero sexual, gerado pela intolerância dos pares com as diferenças, sem limitação de idade, conforme consta do texto da lei.

Terapeutas familiares afirmam que para ser um cyberbullie (valentão, agressor digital), não é preciso ser o mais forte, o mais popular ou o mais temido do grupo; agora basta apenas ter acesso a um celular com internet. O poder de destruição do cyberbullying sobre as vítimas é maior, porque o público, aquela plateia que "assiste" os ataques, ultrapassa as fronteiras da escola e repercute de forma mundial na internet, conforme consta da cartilha de prevenção ao bullying inseridas em diversas redes sociais. Isso ocorre porque as ofensas se transmitem com grande velocidade para outras esferas de convívio da vítima, como os amigos, familiares e colegas, conforme consta do manual antibullying feito pelo Ministério Público de São Paulo.

É importante dar esperança para as vítimas do cyberbullying e mostrar a elas que não estão sozinhas e denunciar os casos para as autoridades competentes.



Boas festas e um Feliz 2023!

O Grupo LB quer dividir
com você as alegrias do
ano que se encerra, mas também
acender as luzes da esperança do
ano que se aproxima

Luiz Brito - CEO Grupo LB



Alameda dos Bambús, 787 - Pricumã
E-mail: lbconstrucoes@lbconstrucoes.com
Site: www.lbconstrucoes.com
Tel.: 95 3623 5548

Novas oportunidades de negócios do

Por: por Henrique L. Knoll | Razor

METAVERSO

um novo mundo de novidades para o mercado



Um dos assuntos mais comentados ultimamente é o Metaverso. Onde quer que você esteja na rede, seja pesquisando, passando tempo ou ocupando o tempo, certamente em algum momento o termo aparecerá diante de você em uma ou mais notícias. Essa “revolução tecnológica” ganhou maior visibilidade quando, em Outubro de 2021, Mark Zuckerberg anunciou que o Facebook se chamaria Meta.

Para muita gente, o Metaverso parece algo distante e até com uma temática futurística, cabendo aqui inúmeras interpretações e imaginações por conta daqueles que ainda não conhecem ou tem contato com o “hit” do momento.

O Metaverso concentra-se muito ainda no mundo do lazer, mas isso tem mudado com o avanço dessa tecnologia para nossa vida social, pois a expansão não deve demorar a chegar em outras áreas, criando-se assim, um universo à parte da “realidade”.

Vem com a gente em mais essa leitura, vamos conversar um pouco sobre esse novo cenário que está ganhando seu espaço e mostrando que mudanças gigantes estão por vir.

AFINAL, O QUE É O METAVERSO?

O Metaverso é um universo que se compartilha e tem uma hiper-realidade onde cada um pode ser e fazer o que quiser, dentro das normas é claro. Ele vem se mostrando ao mundo todo, e, apesar das inúmeras piadas “made in br” que surgiram e renderam algumas risadas, tem se tornado algo cada vez mais presente nas notícias e nas conversas quando se fala em realidade virtual.

O conceito do Metaverso surgiu primeiramente no romance “Snow Crash”, de Neal Stephenson em 1992, onde ele é descrito como um mundo virtual que representava a realidade e nele as pessoas tinham um convívio através de seus avatares. Podemos dizer que o Metaverso se tornou uma herança desse “pensamento cibernético” oriundo do livro, onde existia essa interação social entre ciborgues e humanos. E em meados dos anos 2000, existia a febre do jogo “Second Life”, nele as pessoas criavam seus avatares e relacionavam-se com os demais usuários, interagindo como se fosse a própria vida real.

Tudo isso agregou um tijolo à mais na construção do Metaverso e logo esse universo será tão amplo e autossuficiente, que as decisões serão tomadas por algum algoritmo que sabe mais de você, do que você mesmo, até que o humano se torne obsoleto.

Essa realidade virtual se tornou uma imersão interativa, pois evoluiu rapidamente da utilização de avatares 3D de identificação básica para uma troca de informações e convivência dos seres nesse ambiente online muito mais amplo. Ela adquiriu uma identificação muito realista pelos usuários, pois acabou se tornando um complemento da vida real, uma vida além daquela da realidade física. Foi uma mudança enorme na maneira de como acontece a interação com a tecnologia.

As empresas que atuam no setor de realidade virtual afirmam que devido ao momento de grande desenvolvimento e expansão tecnológica, o metaverso se tornará mais realista e acabará conquistando um público que tende a crescer mais e mais, além de incrementar e permitir um novo horizonte para o mercado como um todo.

METAVERSO: COMO FUNCIONA?

Conceitualmente, o Metaverso baseia-se no uso do óculos VR para que haja a imersão a que ele se propõe. No entanto, existem empresas que ainda não estão se atendo muito a esse detalhe, pois o alcance é pequeno por momento. Mas as projeções do cenário apontam para uma mudança sobre isso.

Para uma maior interação se faz necessário o uso dos óculos no ambiente do Metaverso, visto que esses aparelhos apresentam uma evolução na captação do movimento da cabeça para jogos, no entanto para acessar o novo universo virtual, ainda se faz necessário o uso de controles externos para interação.

A intenção é que o usuário tenha o sentimento de estar totalmente imerso no universo virtual, onde a realidade é representada da forma que ele desejar. A união da realidade aumentada com a virtual proporciona essa interação de forma mais ampla e experienciada.

Dentro do Metaverso o usuário vai ter um avatar próprio e poderá encontrar com outros usuários, comprar ou vender itens, criar relações de trabalho e, por que não, jogar com outras pessoas de acordo com as plataformas e sistemas disponíveis que se comunicam entre si.

As relações sociais podem e vão ser transferidas para a realidade do Metaverso, onde poderão surgir cidades inteiras e lá os usuários poderão consumir produtos virtuais ou realizar transações de compra do lado de dentro e receber no mundo “de fora”. E nessa cidade não haverá um “dono” e tudo que é adquirido numa compra virtual, pode ser utilizado em qualquer lugar dentro dessa metrópole.

O funcionamento dentro do Metaverso demanda uma integração de vários elementos da tecnologia, que hoje ainda estão separados, tais como: inteligência artificial, robótica, assistente de voz, realidade virtual e aumentada e a Web 3.0

Existem duas plataformas que estão muito avançadas no processo: a Decentraland e The Sandbox, onde já é possível acontecer uma maior interação entre os usuários, podendo até negociar ativos virtuais.

Para exemplificar como se daria o funcionamento do Metaverso, podemos observar o ambiente hospitalar, onde o paciente seria operado por um especialista, que não estaria fisicamente na sala de cirurgia e sim em outro lugar utilizando a robótica. Claro que para tanto, muita coisa ainda há de avançar nessa tecnologia, além do mais, tanto o paciente quanto a equipe médica deverão ser informados de todo o procedimento utilizando-se a realidade aumentada, para toda e qualquer explicação necessária.

E-COMMERCE NO METAVERSO

Com o advento das grandes marcas no Metaverso, muitas possibilidades comerciais poderão surgir com essa tecnologia, pois os clientes poderão acessar todas as ofertas dos vendedores virtualmente, fazendo suas escolhas, testando o produto que se interessem sem a necessidade de ir até a loja física. Ao final do processo receberão o item comprado em casa no mundo real.

Isso já existe com o E-commerce, mas o novo método apresentado no mundo virtual agrega uma maior capacidade de interação para selecionar exatamente aquilo que se procura, sem erros por conta da experimentação permitida com a realidade aumentada, o que também vai implementar a experiência pessoal do usuário.

Falando em e-commerce, que tal acessar nosso site e dar uma olhada num computador novo? Ainda não estamos no Metaverso, mas estamos aqui para te atender com um time bem “humano” que vai entender a sua necessidade e te propor a melhor solução em hardware para os softwares que você utiliza.

Uma das dificuldades que vem se apresentado no ideal de Metaverso é o alto custo do hardware e tecnologias que são necessários para conseguir acesso aos recursos de AR (Realidade Aumentada) e VR (Realidade Virtual), fora que são itens que tem um grande volume ainda.

Mas com o aumento e expansão da utilização do Metaverso, muitos desses equipamentos deverão se tornar mais acessíveis e de fácil manuseio com o tempo, pois muitos negócios poderão ocorrer apenas em ambiente virtual, desta forma, muitos empreendedores não vão querer perder negócios.

As empresas que adentrarem no mercado no Metaverso deverão fazer um investimento maciço em AR e VR, assim como seu e-commerce e demais métodos digitais que utilizam para gerar a interação e integração com seus clientes.

METAVERSO E A VIDA DIGITAL/ONLINE

De uma forma ou de outra o Metaverso afetará o comportamento humano nessa interação e integração do real com o virtual. Muitos usuários vão aderir muito mais à vida virtual do que a real, dado aos contextos de cada um, seja por divertimento, comodismo, uma fuga da realidade ou quaisquer que sejam seus motivadores. A população dessas cidades virtuais que surgirão será gigantesca.

Muitas vezes os usuários sentem-se muito mais à vontade quando estão personificados em seus avatares, longe de

julgamentos e medos gerados pelo convívio social real. Isso não é algo novo, mas o Metaverso proporcionará que a liberdade pessoal seja ampliada, pessoas poderão interagir e integrar meios que antes não poderiam, serem aquelas pessoas que se imaginam internamente e quando percebermos, estaremos numa Matrix. O que pensar disso?

Além dessa criação da identidade virtual de cada um, com seus avatares, também existirão os movimentos de interação com amigos, reuniões, fazer compras, ir até a escola ou trabalho. Em outras palavras, comportamentos serão criados e outros podem perder sua utilidade.

O QUE ESPERAR?

O Metaverso vai abranger inúmeros aspectos da vida real, transferindo muitas das interações físicas para um ambiente totalmente virtual onde os usuários estarão imersos em suas vidas online. Nela, realizarão a grande maioria de suas ações e o contato com o real se tornará cada vez mais escasso, mas não será extinto, ainda.

Atualmente os jogos eletrônicos já exploram um pouco desse cenário, onde já existe uma interação entre pessoas separadas por milhares de quilômetros no mundo físico e que conseguem se comunicar em tempo real.

Para adentrar o metaverso, um componente bem importante é uma máquina que atenda às necessidades, então entre em contato com um especialista em Computadores e configure a workstation perfeita para iniciar a sua caminhada no Metaverso.



Planejamento e o MARKETING

Por: Arthur Carli | Mundo do Marketing

das empresas deve estar voltado quando
o assunto é planejamento no ano de 2023



O planejamento é palavra de ordem, é uma das regras de ouro do marketing e deve ser internalizada pelas equipes

Retorno ao presencial, doses de reforço da vacina, controle pandêmico, conflito entre Ucrânia x Rússia, eleições no Brasil e Copa do Mundo: 2022 vai ficando para trás anunciando a urgência de as empresas finalizarem seus planejamentos para o ano que vem, em um cenário que alimenta expectativa de 0,47% de crescimento para o país, elevando o PIB para 2,5%, com previsão da inflação de 5,27% para 2023, no lugar dos 6,7% que pairava nas postulações iniciais.

O olhar – especialmente – dos profissionais de Marketing para esses pontos é essencial e os planejamentos de longo prazo precisam ser substituídos por formatos mais curtos, como os trimestrais, dadas as mudanças rápidas no mundo e a necessidade de os mercados se adaptarem. A Organização Mundial do Comércio (OMC) reduziu a previsão de crescimento do comércio mundial para 2023, em uma economia globalmente afetada por múltiplos choques, como a guerra na Ucrânia e restrições monetárias.

A pandemia de Covid-19 também nos reforçou que tudo pode mudar e que as adaptações são necessárias para situações não previstas. Neste contexto, cada vez mais as empresas precisarão pensar em canais múltiplos e oferecerem experiências compatíveis. Essa passou definitivamente a ser a expectativa do consumidor.

2022 deixa para 2023 um aumento significativo de vídeos curtos. Reels do Instagram, Tik Toks, tantas outras possibilidades fazem da Comunicação mais ágil uma prioridade. Investimentos em edição de vídeo curto, calendário editorial mais voltado para vídeo do que para as imagens estáticas e criação de conteúdo centrada neste tipo de material dominam os algoritmos e devem reger o olhar do profissional.

A pesquisa Global Interconnection Index (GXI) aponta que 64% dos entrevistados pretendem construir novos modelos de negócios digitais para permanecer economicamente viáveis até 2023. Até 2025, 75% dos líderes de negócios impulsionarão plataformas digitais e recursos de ecossistema para adaptar suas cadeias de valor a novos mercados. Ainda conforme essa pesquisa, até o fim deste ano 65% do PIB global será digitalizado.

Humanização, identificação com a marca são as palavras para estarem presentes no planejamento de 2023 num cenário em que o consumidor enxerga a marca como se fosse pessoa. Além da comunicação, a prestação de serviço, o atendimento, os relacionamentos e, principalmente, o pós-vendas precisam dessa característica. No caso de uma empresa voltada aos smartphones, este é um desafio fundamental, uma vez que esses aparelhos se tornam cada vez mais indispensáveis ao indivíduo.

Em 2030, 75% dos colaboradores serão da geração Millennials e Geração Z, e para isso, as organizações precisarão se adaptar e se preparar para o mercado. Para se ter conhecimento, 85% da geração Millennials e Geração Z compram apenas o que acreditam; 67% recomendam empresas socialmente responsáveis; 89% troca de marca caso se não concordarem com os valores da empresa e 75% boicotam empresas com base na falta de valores. A sociedade parece querer afastar situações de injustiças e lança mão do capitalismo consciente, competitividade sustentável.

De que forma fidelizar e atrair clientes de fora da bolha que já se tem e como construir relação com eles para criar formas de voltar? Regras de relacionamento através de campanhas de cashback, campanhas digitais, campanhas de assinatura colaborativas são ferramentas cada vez mais usadas, além do Marketing de Influência. Com uma economia ainda incerta em suas prospecções, e um consumidor que prefere não gastar tanto, as marcas também precisam se preocupar com esse público, fazer com que continuem com a empresa: ao invés de comprar um telefone novo, por exemplo, oferecer no seu guarda-chuva também.

Vivemos a era do Marketing monitorado por dados e Inteligência Artificial, extremamente importante para entender o comportamento do consumidor através de ferramentas de controle, fluxo, venda e faturamento que ajudam a monitorar como está andando o negócio. O Marketing, que neste momento corre para fechar planejamentos, é aquele que coloca o consumidor na frente e tendo ferramentas para dados coesos e corretos.



EXPOFERR 2022 movimentou o

Por: SECOM | GOVERNO DE RORAIMA

AGRONEGÓCIO

roraimense com mais de R\$ 300 milhões em negócios



Depois de mais de 5 anos, Roraima teve de volta a sua maior feira de agronegócio. 2022 foi a maior edição da história com a EXPOFERR SHOW 2022

A edição de 2022 da Exposição-Feira Agropecuária de Roraima (EXPOFERR SHOW 2022) foi um sucesso. Realizada pelo Governo do Estado em parceria com a Federação da Agricultura de Roraima entre os dias 11 e 15 de novembro, o maior evento da agroindústria local movimentou mais de R\$ 300 milhões em volume de negócios e contabilizou mais de 350 mil visitas nos cinco dias de realização com vários atrativos instalados no Parque de Exposições Dandãezinho, na zona rural de Boa Vista.



O Governador Antônio Denarium (ao lado da primeira-dama, Simone Deanrium) esteve presente nos cinco dias de evento, acompanhando cada detalhe

A área foi revitalizada pelo Governo e abrigou mais de 93 mil metros quadrados com infraestrutura completa para cinco dias de shows nacionais, locais, leilões, rodeios, vaquejadas, gastronomia, palco cultural, arena do conhecimento e muito mais.

O governador Antonio Denarium explicou que, com números tão expressivos, a EXPOFERR SHOW 2022 superou todas as expectativas planejadas. “Passaram cinco anos desde a última edição da Expoferr e nossas expectativas eram grandes para 2022. A estimativa era movimentarmos cerca de R\$ 100 milhões em volume de negócios, o que foi superado. Chegamos a R\$ 300 milhões na contabilização final, um recorde”, declarou Denarium.

A EXPOFERR SHOW 2022 também foi plataforma de geração de renda e movimentou a microeconomia local. Foram mais de 170 vendedores ambulantes e 235 expositores com barracas, tendas e carrinhos com produtos para todos os gostos – de comida a insumos agrícolas – que comemoraram a alta circulação do público: foram cerca de 70 mil visitantes por dia, que consumiu e possibilitou um grande volume de vendas e lucros para os comerciantes.

CORREDOR FINANCEIRO

A EXPOFERR SHOW 2022 também foi a ocasião perfeita para reunir em um só lugar instituições de fomento da economia rural. Nela, o Governo, por meio da Secretaria de Agricultura, Desenvolvimento e Inovação (SEADI, o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural de Roraima (IATER) e a Secretaria Estadual do Índio (SEI), viabilizou grandes liberações de crédito em um esforço para estimular o financiamento e crescimento do setor em Roraima.

O Banco da Amazônia, por exemplo, disponibilizou R\$ 3 mil para cada beneficiário intermediado pelo Governo de Roraima, que foram pagos a agricultores familiares e de comunidades indígenas de Pacaraima, Amajari, Cantá e Uiramutã. Além disso, há facilidades na tomada de crédito: o valor pode ser quitado sem juros e com 30% de desconto do montante total. “A Expoferr teve um misto de operações de custeio e de pessoas atendidas. Mais de 100 produtores indígenas foram financiados por meio do Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar] Digital. Foi um ambiente muito favorável que proporcionou a circulação de dinheiro novo na praça”, disse o governador Antonio Denarium.

Outras instituições financeiras estiveram na Expoferr 2022, como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, Sicredi, Sicoob e a Desenvolve Roraima, agência estadual de fomento vinculada ao Governo do Estado. Juntas, elas aplicaram mais de R\$ 200 milhões no Parque Dandaezinho.

Somente o Governo, com a Desenvolve Roraima, liberou mais de R\$ 700 mil em financiamento para micro e pequenos empreendedores e produtores durante os cinco dias de realização da EXPOFERR SHOW 2022. Ao todo, foram feitos 90 contratos do Microcrédito Empreendedor para autônomos, com financiamento solicitado no valor de R\$ 5 mil cada, e três contratos de pessoas jurídicas no valor de R\$ 10 mil cada, o que totalizou um valor de R\$ 480 mil. Já no Crédito Rural, foram realizados 31 contratos com valor total de R\$ 222 mil. Somando as duas linhas, o financiamento total foi de R\$ 702 mil no período. A ação só foi possível graças ao investimento do Governo do Estado, que disponibilizou R\$ 3 milhões para impulsionar a economia e atender a demanda dos micro e pequenos produtores rurais e empreendedores.

“As instituições financeiras foram atuantes durante o evento na realização dos negócios, sem falar nos expositores de segmentos variados, que lucraram com a venda de veículos, máquinas e equipamentos agrícolas, produtos agropecuários, gastronomia e até serviços. Todos ficaram satisfeitos com o retorno e agradecemos à população por ter acreditado e apoiado o evento”, disse o secretário da Seadi, Emerson Baú, sobre o sucesso da Expoferr 2022. Cenário pós-feira é de otimismo e tendência de crescimento Sobre o futuro do ambiente de negócios em Roraima, Baú frisou a tendência de crescimento da economia, com perspectivas de ampliação de área de produção e fortalecimento dos principais setores representados na Expoferr. Ele lembrou ainda que a safra mais recente iniciou em novembro e segue em dezembro, com a ajuda circunstancial do clima.

“Temos pesquisa com novos produtores e, em cenário de grandes culturas, como milho, soja e feijão, chegaremos a 200 mil hectares plantados. A política de fortalecimento do empreendedorismo do Governo de Roraima está sendo ampliada com nossas metas e indicadores estabelecidos. Temos várias empresas grandes e investidores se instalando no Estado. O cenário é definitivamente de otimismo”, complementou Emerson.



Balanço 2022

FINANCIAMENTOS

Por: SECOM | GOVERNO DE RORAIMA

Governo de Roraima liberou mais de R\$ 10 milhões em linhas de crédito para pequenos empreendedores e agricultura familiar



O Governador Antônio Denarium é um dos maiores entusiastas na atração de novos investidores e valorização dos que aqui produzem e faz questão de fomentar a economia pelos bancos oficiais, bancos particulares e Agência de Desenvolvimento do Estado

De janeiro a novembro de 2022, o Governo de Roraima, por meio da Desenvolve Roraima, liberou mais de R\$ 10 milhões em financiamento para micro e pequenos empreendedores, pequenos produtores rurais e agricultura familiar indígena dos 15 municípios do Estado.

No período anual, foram efetuados cerca de 1600 contratos pela Desenvolve Roraima – destes, 1400 são relativos ao Microcrédito Empreendedor, com valor de pouco mais de R\$ 8 milhões e outros 200 para o Crédito Rural, em torno de R\$ 2 milhões.

Ao todo, durante a gestão do governador Antonio Denarium, a Desenvolve Roraima liberou mais de R\$ 15 milhões em linhas de crédito de vários tipos.

De acordo com o governador, esses recursos representam mais negócios e investimentos para empreendedores, produtores rurais e agricultura familiar indígena. Ele explicou que a Desenvolve Roraima atende conforme a procura da população por linhas de crédito.

“Fizemos o remanejamento desses valores para que a Desenvolve tenha o capital necessário para financiar os micro e pequenos empreendedores e produtores rurais e com as liberações de crédito. Nesse aspecto, o Governo encabeça com um dos maiores projetos econômicos da história de Roraima”, enfatizou Denarium.

EXPOFERR SHOW 2022 alavancou financiamentos para setor rural

Durante a edição de 2022 da Feira-Exposição Agropecuária de Roraima (EXPOFERR SHOW 2022), a Desenvolve Roraima liberou mais de R\$ 700 mil em financiamento durante os cinco dias do evento promovido pelo Governo do Estado.

A ação só foi possível graças ao investimento do Governo de Roraima, que disponibilizou R\$ 3 milhões para impulsionar o crédito e a economia do Estado. O recurso foi destinado para atender a demanda dos produtores rurais e empreendedores da região, e uma forma de fortalecer o empreendedorismo e o agronegócio local.

Outro fator importante neste ano é que 72% do Microcrédito Empreendedor foram destinados às mulheres empreendedoras.

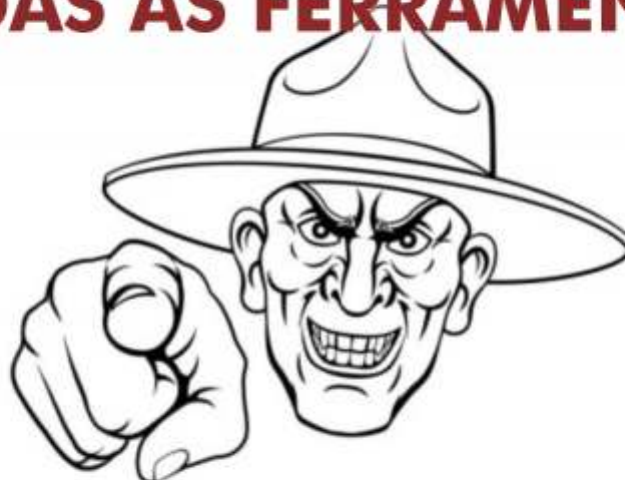
O presidente da Desenvolve Roraima, Adailton Fernandes, destaca que o programa permanente da agência, o “Potencializando Mulheres”, impulsiona esses números, além do financiamento que o órgão fez no financiamento por meio de máquinas de costura, estimula diversas artesãs e costureiras roraimenses a procurarem as propostas de crédito.

“As mulheres atuam em diversos setores importantes no Estado e os mais procurados são os setores de confecção, alimentação, moda e beleza. Elas acreditam no desenvolvimento do Estado e buscam cada vez mais a independência financeira. Por isso o papel do Governo é tão importante com a liberação de Microcrédito Empreendedor, por meio da Desenvolve Roraima”, explicou o presidente.

Há ainda uma grande procura de jovens empreendedores por linhas de crédito da Desenvolve Roraima, seja no setor comercial ou na área de prestação de serviços. Além disso, no Crédito Rural, a agência disponibiliza diversos financiamentos que melhoram a atividade produtiva da agricultura familiar, seja via projetos de irrigação, aquisição de insumos ou custeios de maneira a estimular e proporcionar que produtores possam aumentar a produtividade, gerando renda e desenvolvimento para Roraima.

O financiamento desses equipamentos é feito por meio de projetos realizados em parceria com o later (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural).

TODAS AS FERRAMENTAS



Uma bela manhã uma senhora sentada em um barco no lado de um belo parque da cidade é abordada por um guarda do parque, ele pára ao lado da mulher e fala:

- Bom dia, madame. O que está fazendo?
- Lendo um livro – responde, pensando: será que não é óbvio?
- A senhora está em uma área restrita, em que a pesca é proibida, informa.
- Sinto muito, tenente, mas não estou pescando, estou lendo.
- Sim, mas com todo o equipamento de pesca. Pelo que sei, a senhora pode começar a qualquer momento. Se não sair daí imediatamente, terei de multá-la e processá-la.
- Se o senhor fizer isso, terei que acusá-lo de assédio sexual.
- Mas eu nem sequer a toquei! – diz o guardião.
- É verdade, mas o senhor tem todo o equipamento. Pelo que sei, pode começar a qualquer momento.
- Tenha um bom dia, madame.

Moral da história:

NUNCA DISCUTA COM UMA PESSOA QUE LÊ... CERTAMENTE ELA PENSA

Frase da Edição:

“Vou defender sempre que se entendemos o poder como a habilidade, uma competência de influenciar positivamente o mundo e as pessoas que nos cercam, e não vejo como creditar algo negativo ao poder, mas sim, às pessoas que abusam dele.”

Weber Negreiros



O melhor gastronomia da cidade



Avenida Ville Roy, 4656 - Aparecida - Boa Vista - Roraima - Central de Atendimento 95 99151 1390

Aberto a partir das 7 horas e 30 minutos

CO-LAB

TRABALHE, ESTUDE E FAÇA NEGÓCIOS

ALUGUÉIS DE SALA DE REUNIÃO, SALA DE ATENDIMENTO E COWORKING.



R. PEDRO RODRIGUES, 80 - CENTRO, BOA VISTA - RR, 69301-180